

FORMAÇÃO DE EDUCADORES NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO: PRESENÇA E ATUALIDADE DO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE

Alder de Sousa **DIAS**¹

Universidade Federal do Amapá/UNIFAP - Mazagão
alder.dias@unifap.br

Cristiana Gomes dos **SANTOS**²

Universidade do Estado do Pará/UEPA
crisrosapdg@hotmail.com

João Colares da Mota **NETO**³

Universidade do Estado do Pará/UEPA
joacolares@hotmail.com

Margarida Maria de Almeida **RODRIGUES**⁴

Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua/SEMED
margozil@hotmail.com

Resumo: O artigo tematiza a formação de educadores em perspectiva freireana. Tem como objetivo analisar a presença e atualidade do pensamento educacional de Paulo Freire na formação de educadores do Programa Brasil Alfabetizado, de Ananindeua-PA. Consiste em uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Realizou-se levantamento bibliográfico e documental para subsidiar a análise dos dados, coletados por meio de entrevistas e da técnica Grupo Focal. Os sujeitos foram: a gestora local, uma coordenadora e três educadoras. Constatam-se categorias do quefazer educativo freireano nos documentos analisados e nas falas dos sujeitos da pesquisa. Conclui-se que o pensamento educacional de Paulo Freire ressignifica-se como frente de libertação ante um contexto social capitalista desumanizante e excludente.

Palavras-chave: Formação de educadores. Programa Brasil Alfabetizado. Pensamento Educacional. Paulo Freire.

Abstract: The article studies the training of educators in Freire's perspective. It aims to analyze the presence and relevance of educational thought of Paulo Freire in the formative process of educators from Brasil Alfabetizado Program, located in the municipality of Ananindeua-PA. It is a field research with qualitative approach. We developed bibliographic and documentary survey in order to promote the analyze of the data that were collected through interviews and Focus Group technique. The subjects were: the local manager of Program, a coordinator and three teachers. We found categories of educational quefazer freirean in the documents analyzed and in the statements of the research subjects. We conclude defending that the educational thought of Paulo Freire establishes a liberation front against the dehumanizing and excluding social capitalist context.

Keywords: Training of educators. Brasil Alfabetizado Program. Educational Thought. Paulo Freire.

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará/UEPA.

² Licenciada em Pedagogia pela UEPA. Pesquisadora do NEP/UEPA.

³ Professor e Pesquisador da Universidade do Estado do Pará/UEPA.

⁴ Pedagoga da SEMED-Ananindeua. Professora substituta da Escola de Aplicação/EAUFPA.

Introdução

O presente artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida pela Universidade do Estado do Pará, por meio do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), em parceria acadêmica com a Cátedra Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Rede Freireana de Pesquisadores, que reúnem professores, colaboradores, doutorandos, consultores e técnicos vinculados a quatorze Programas de Pós-Graduação em Educação, de dez unidades federativas do Brasil.

A pesquisa aglutinadora da Rede, intitulada: “Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção – análise de sistemas públicos de educação a partir dos anos 1990”, tem como objetivo ampliar e aprofundar a investigação sobre a presença e reinvenção do pensamento de Paulo Freire em sistemas públicos de educação, com especial destaque para as políticas de currículo, a partir da década de 1990.

Em consonância com esta pesquisa mais ampla, o artigo em tela tem como objetivo apresentar uma análise da presença e atualidade do pensamento educacional freireano no contexto do processo formativo de educadores do Programa Brasil Alfabetizado do município de Ananindeua-PA.

A pesquisa assume importância ao se constatar a vitalidade das ideias de Paulo Freire, que no Brasil e no mundo continuam a exercer considerável influência nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, nas políticas educacionais, nas universidades e nas pesquisas em Ciências Humanas.

Ana Maria Saul (2006, p. 2), neste sentido, afirma que a atualidade do pensamento de Paulo Freire “vem sendo atestada pela multiplicidade de experiências que se desenvolvem tomando o seu pensamento como referência, em diferentes áreas do conhecimento, ao redor do mundo”, o que pode ser constatado, segundo a autora, por meio da “crescente publicação das obras de Paulo Freire, em dezenas de idiomas, a ampliação de fóruns, cátedras e centros de pesquisa criados para pesquisar e debater o legado freireano”.

A alfabetização, como se sabe, ocupou um lugar privilegiado na militância e na teorização de Paulo Freire, que no Brasil inicia o seu trabalho com pessoas analfabetas desde a década de 1940 até 1963, quando assume o Programa Nacional de Alfabetização, interrompido pela ditadura militar, que o levou ao exílio.

No exterior, atuou como consultor de diversos programas, campanhas e cruzadas de alfabetização democrática. De volta ao Brasil, Freire assume a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, entre os anos de 1989 a 1991, e nesta condição cria o

Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), que nasce “no bojo de reorganizar a escola pública, levando em conta, sobretudo, o que se constituía em urgência e em necessidade para as classes populares” (BORGES, 2009, p. 96).

Freire compreendia a alfabetização como um ato relacionado às experiências de vida dos sujeitos. Neste sentido, dizia: “o ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra” (FREIRE; MACEDO, 2011, p. 14).

É assim que não apenas a militância, mas também o pensamento de Paulo Freire tem influenciado significativamente um conjunto amplo de experiências alfabetizadoras ao redor de todo o mundo, como o Programa Brasil Alfabetizado de Ananindeua-PA é capaz de exemplificar.

Por fim, destaca-se que não é intenção deste estudo analisar o Programa Brasil Alfabetizado como política pública, tarefa que, sem dúvida, requereria a formulação de uma crítica a vários de seus elementos, como o parco financiamento, a insuficiência da formação de professores, a possibilidade do ensino ser ministrado por professores leigos, a separação do processo alfabetizador do ensino regular na educação de jovens e adultos, entre outros. Interessa-nos, diferentemente, a apropriação e as utilizações que dele fazem a gestora local do Programa e os alfabetizadores ligados à experiência de Ananindeua, que afirmam desenvolver um trabalho freireano de alfabetização, talvez até na contramão da orientação neoliberal que vem sendo impressa nas políticas educacionais recentes.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, seguindo as opções do projeto de pesquisa nacional que abrange este estudo específico, caracteriza-se este trabalho como uma *investigação crítica*, uma vez que:

a intenção é encontrar, na diferentes instâncias da política educacional implementada, em especial nas políticas de currículo, a presença e a reinvenção do pensamento de Paulo Freire. No distanciamento epistemológico, busca-se a apreensão da práxis curricular, tendo em vista flagrar, na racionalidade problematizadora, sentidos e significados capazes de fundamentar movimentos e práticas educativas comprometidas com a democratização da educação. Nessa análise também será dada atenção à explicitação dos limites explicativos e às contradições presentes na construção de políticas educacionais e práticas desse *quefazer* na educação (SAUL, 2012, p. 13).

Tendo em vista a opção por um enfoque crítico-dialético, atento às contradições da realidade e aos significados produzidos pelos sujeitos, este estudo adota, ainda, uma

abordagem qualitativa, que, segundo Chizzotti (2009, p. 78), nasce com aquelas pesquisas que questionam o modelo positivista de ciência e que se empenham em “mostrar a complexidade e as contradições de fenômenos singulares, a imprevisibilidade e a originalidade criadora das relações interpessoais e sociais”.

Segundo este mesmo autor, os pesquisadores que utilizam a abordagem qualitativa, dedicam-se à análise dos significados que os indivíduos imprimem em suas ações, “no meio ecológico em que constroem suas vidas e suas relações, à compreensão do sentido dos atos e das decisões dos atores sociais ou, então, dos vínculos indissociáveis das ações particulares com o contexto social em que estas se dão” (p. 78).

Neste sentido, a coleta de dados ocorreu no período de março a outubro de 2013 e envolveu os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) *levantamento bibliográfico*: envolveu estudo e análise de obras de Paulo Freire, bem como de autores do campo da alfabetização e da pedagogia crítica, com vistas a possibilitar o diálogo entre a teoria e a realidade analisada.
- b) *levantamento documental*: com foco para a análise do Projeto de Ação – 2012 do Bralf/Ananindeua-PA e do Plano de Formação Inicial 2013.
- c) realização de um *grupo focal*: para efeito deste artigo, contam-se com a participação de três educadoras e uma coordenadora de turma, relatando suas práticas pedagógicas e a influência recebida do pensamento de Paulo Freire, conforme os questionamentos dos pesquisadores.
- e) realização de *entrevista* com a gestora local do Programa, seguindo-se o mesmo roteiro do grupo focal, mas dando-se ênfase ao trabalho de gestão e organização do trabalho pedagógico.

Segundo Andrade e Amorim (2010, p. 75), os grupos focais são uma técnica de pesquisa “que coleta dados privilegiando as interações grupais através do debate de um tópico sugerido pelo pesquisador”, ou, “um recurso para melhor compreender o processo de construção das percepções, das atitudes e das representações sociais de determinados grupos sociais”.

Os critérios para participação no grupo focal foram: (a) estar atuando no projeto como educador ou como coordenador de turma no momento da aplicação da técnica; e, (b) ter interesse em participar da pesquisa.

Os sujeitos escolhidos foram previamente informados sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa e consentiram em participar do estudo mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os sujeitos, todos do sexo feminino, estão compreendidos na faixa etária de 30 a 55 anos, e possuem de 9 a 16 anos de tempo de experiência no magistério e entre 2 e 9 anos de atuação na área da alfabetização.

Em relação à formação, uma educadora possui apenas o magistério, uma cursa Pedagogia (superior incompleto) e uma é pedagoga, com especialização em educação especial. A coordenadora de turma é formada em Pedagogia, com especializações em (a) Psicopedagogia, (b) Formação de Professores em Educação a Distância e (c) Coordenação Pedagógica. A gestora é formada em Pedagogia, com especialização em Gestão Escolar. Possui 10 anos de experiência no magistério e em ações ligadas à alfabetização.

Para preservar a identidade dos sujeitos, os seus nomes foram substituídos por pseudônimos a obedecer ordem alfabética e o nome da função que exerce no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado em Ananindeua-PA. Assim, A gestora será chamada de Ana-gestora; a coordenadora de turma de Beatriz-coordenadora e as educadoras de Carla-educadora, Débora-educadora, e Edna-educadora.

“Brasil Alfabetizado” de Ananindeua: uma breve contextualização do Programa

O Programa Brasil Alfabetizado, nacionalmente conhecido pela sigla PBA, foi criado em 2003, no âmbito do Ministério da Educação, na primeira gestão do Governo Lula. Em Ananindeua, o Programa está em atividade desde o ano de 2004, mas assumiu a sigla Bralf.

O Bralf está sob a coordenação do Departamento de Educação (DEED) da Secretaria Municipal de Educação deste município e até o ano de 2013 alfabetizou, segundo a gestora Ana-gestora, 4.902 pessoas jovens, adultas e idosas. Este mesmo ano corresponde à sua nona edição, que alfabetizou 315 alunos em 25 turmas. Para isto, contou com o trabalho de 25 alfabetizadores e 05 coordenadores de turma.

De acordo com Ana-gestora, firmar parcerias com escolas municipais de Ananindeua constitui-se em importante estratégia para contribuir com o processo de continuidade dos estudos aos jovens, adultos e idosos concluintes do curso de alfabetização. Nesse sentido, as turmas funcionaram, prioritariamente, em escolas públicas da rede de ensino pública do município, mas também em centros comunitários, escolas particulares e em igrejas.

Conforme o Plano de Ação da nona edição, as escolas e os espaços não escolares onde funcionaram as turmas estão localizados nos seguintes bairros ou conjuntos

habitacionais de Ananindeua: Coqueiro, Guajará, Águas Lindas, 40 Horas, Júlia Seffer, Curuçambá, Icuí-Guajará, Icuí Laranjeira, Jaderlândia, Distrito Industrial, Maguari, Cidade Nova V e VIII, PAAR, Jardim Floresta Park, Novo Horizonte e Guanabara.

Com relação à proposta pedagógica, o Bralf não possui, propriamente, um Projeto Político-Pedagógico, que anuncie com maior rigor e fundamentação, a concepção político-educacional adotada e sua concretização nos diversos elementos de organização do trabalho pedagógico, como currículo, formação, planejamento, práticas docentes e avaliação. O que existe é um Plano de Ação, que é elaborado a cada edição do Programa, e que contém, de forma bastante concisa, justificativa, objetivos, quadro de escolas e espaços disponíveis para as turmas, setores da Secretaria de Educação envolvidos, cronograma das ações, recursos, fundamentação teórica do plano pedagógico, avaliação e referências.

No Plano de Ação, o nome de Paulo Freire aparece em dois momentos: na *justificativa*, ao argumentar sobre a importância da alfabetização para a transformação social, e na *fundamentação teórica do plano pedagógico*, em que Freire aparece como orientador da formação inicial. As duas obras de Freire que constam nas suas referências são *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* e *Educação como Prática de Liberdade*.

A referência a Freire na justificativa se dá no sentido de defender que o “discurso humanista e de liberdade para os homens e mulheres” não seja pura retórica, mas que, por meio das ações do Programa, possa concretamente contribuir no combate à pobreza e à injustiça que assolam a realidade social de Ananindeua:

entende-se que esse processo é relevante para a educação do município que pretende transformar a realidade concreta dos indivíduos, não apenas se limitando a um discurso humanista e de liberdade para os homens e mulheres, mas apresenta as vias que de fato levem à concretude dessa afirmação, visto que a realidade social é de exploração, de pobreza, de injustiça, é fruto das ações dos homens e como tal para ser mudada requer uma práxis que, segundo Freire (2000), “é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela é impossível a superação da contradição opressor/oprimido” (p. 38) (ANANINDEUA, 2012, p. 2).

O uso da categoria freireana “práxis” revela uma preocupação com a transformação da realidade social do município de Ananindeua, que é plenamente justificada quanto atentamos para alguns dos seus alarmantes indicadores sociais. Segundo o Mapa da Violência de 2013, Ananindeua é o primeiro município do Pará e o terceiro do Brasil com a mais elevada taxa de homicídio da população total (WASELFISZ, 2013).

O Programa é mantido quase inteiramente com recursos do Ministério da Educação, mas com apoio da Prefeitura de Ananindeua. Os alfabetizadores recebem uma bolsa no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) durante os oito meses do Programa, sendo que R\$ 400,00 (quatrocentos reais) são repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e R\$ 100,00 (cem reais) são complementados pela Prefeitura. Os coordenadores de turma recebem uma bolsa de R\$ 600,00 (seiscentos reais) do FNDE durante oito meses. Além da complementação da bolsa dos alfabetizadores, a Prefeitura contribui financeiramente para o Programa no pagamento dos professores que fazem a formação inicial de 40 horas.

A formação aos educadores do Bralf segue as diretrizes nacionais do Programa. Portanto, deve seguir uma lógica de processualidade que parte de uma formação inicial e prossegue com encontros periódicos durante os oito meses de processo alfabetizador:

Neste sentido, a formação deverá ser compreendida e desenvolvida em um processo contínuo, no qual os coordenadores de turmas e os alfabetizadores do PBA participam de uma formação inicial, em período que antecede o início das turmas de alfabetização, e permanecem em processos de formação continuada durante todo o período em que estiverem envolvidos em práticas educativas no âmbito do programa (BRASIL, 2011, p. 13).

Cabe destacar que em Ananindeua a formação inicial tem sido realizada pelo NEP desde o ano de 2011 até 2014. Trata-se de uma formação de 40 horas, respeitando as diretrizes nacionais do Programa, mas que traz como objetivo geral:

promover a formação inicial de alfabetizadores e coordenadores de turma vinculados ao Programa Brasil Alfabetizado do município de Ananindeua (PA), visando qualificá-los teórico-metodologicamente para uma ação alfabetizadora crítica, dialógica e com qualidade social (NEP, 2013, p. 3).

As atividades pedagógicas da formação inicial são orientadas por princípios do pensamento educacional freireano, no sentido do diálogo entre formadores e educadores; da criticidade em relação aos conteúdos e à realidade social e de sala de aula vivenciada na prática educativa; e da práxis, entendida como reflexão sobre a ação, viabilizando ao educador repensar sua prática a partir do contexto local (NEP, 2013).

Formação de educadores: presença e atualidade do pensamento educacional de Paulo Freire

Os sujeitos que participaram do grupo focal apontam que tiveram acesso à leitura ou mesmo que construíram conhecimento sobre o pensamento educacional freireano nas formações inicial e continuada, bem como em outros momentos de suas experiências educativas.

Em relação ao contato com o referencial teórico-metodológico freireano, acusam sua presença durante os processos formativos. Inclusive, uma das alfabetizadoras quando indagada sobre a presença desse referencial nas formações do Bralf, afirmou que há nove anos, desde quando começou a trabalhar no programa, Paulo Freire se fez presente como uma das matrizes teóricas do processo formativo.

No entanto, percebe-se que o contato com o referencial freireano se dá basicamente no ensejo das formações, não se apresentando por parte de algumas educadoras o hábito de leitura constante, portanto, de estudos e pesquisas sobre o tema.

Geralmente não leio livros sobre Paulo Freire, mas me dedico bastante em conhecer durante as formações (Carla-educadora).

Tive contato com Paulo Freire, principalmente na formação inicial, tive um contato maior ainda. [...] Leitura eu tenho feito bem poucas” (Débora-educadora).

Essa constatação reforça a importância do processo formativo do Bralf para a orientação das ações das educadoras, haja vista que se constitui no principal meio de aprendizagem sobre o pensamento educacional freireano. Logo, as formações auxiliam a relacionar conhecimentos freireanos com suas ações pedagógicas: *“Eu também sempre procuro me aprofundar em Paulo Freire, buscar um pouco de sua teoria e relacioná-los aos conteúdos, ao planejamento”* (Débora-educadora).

Os conhecimentos freireanos adquiridos não resultam apenas das formações do Programa. Há experiências profissionais anteriores ao Bralf que também apontam para a presença e atualidade do pensamento educacional freireano.

Eu tive a oportunidade de participar na época da graduação pela UEPA de projeto de extensão sobre alfabetização, pela PROEX [Pró-Reitoria de Extensão], a partir do qual estudávamos as fontes. Líamos muito Paulo Freire. Além de outros cursos que a gente faz, como cursos de formação nas escolas que a gente trabalha, que têm oficinas, outros tipos de cursos (Beatriz-coordenadora).

Ao longo desses anos sempre fiz pesquisa realmente de Paulo Freire, de algo assim para somar com os nossos conhecimentos, é sempre necessário que a gente esteja buscando conhecimento (Edna-educadora).

Cabe destacar que Edna-educadora possui dezesseis anos de experiência no magistério, dos quais nove são referentes à alfabetização.

Débora-educadora aponta para a atualidade do pensamento educacional de Paulo Freire, mas foca-se para a dimensão metodológica: *“os alunos estão gostando porque é bem diferente, a metodologia é bem inovadora, apesar de ser originária da década de 60/XX”*.

A este respeito cabe destacar que Paulo Freire não sistematizou apenas um “método” de alfabetização de adultos – apesar de sua importância político-social. Para além disso, criou uma filosofia da educação (Torres; O’Cadiz; Wong, 2002).

Algumas categorias freireanas se fazem presentes no discurso das educadoras. A primeira delas a concepção de ser humano, que é compreendido por Freire (2011, p. 66) como corpo consciente, isto é: “consciência intencionada ao mundo, à realidade”, que atua, pensa, fala sobre esta realidade com outros seres humanos, que nela intervêm, transformam-na e são por ela transformados.

Paulo Freire considera que o núcleo da experiência humana é também a raiz da educação. “Este núcleo seria o inacabamento ou a inconclusão do homem” (1985, p. 27), mais precisamente, é a consciência desta inconclusão.

É uma concepção de ser humano que não visa *moldar* o ser humano a uma dada realidade, ou centrar suas discussões fundamentais no âmbito da consciência ou do comportamento. Sua raiz é antropológica. Portanto, seu foco é o ser humano em processo de permanente devir. Tal como expõe a educadora a seguir:

Uma das coisas que ele [Paulo Freire] fala mesmo nos seus livros é valorizar o indivíduo como cidadão, é preparar aquele aluno para ser uma pessoa de bem, não está só preocupado com uma formação, mas com o ser mesmo (Débora-educadora, destaque nosso).

Nesse sentido, os seres humanos se fazem em relação uns com os outros e engendram a cultura e a vida, que se ressignifica como *existência*. Esta é a raiz praxiológica da natureza humana, que é dinâmica e que expressa o ser humano como *possibilidade de ser*.

Outra categoria evidenciada é o saber de experiência feito, compreendido como o posicionamento político-pedagógico-epistemológico de Paulo Freire no qual se põe a favor da compreensão, reconhecimento e valorização dos saberes oriundos da cotidianidade.

Epistemologicamente, tal posicionamento deflaciona a importância dada ao saber científico, sem menosprezá-lo. Apenas visa posicioná-lo horizontalmente em meio a outras formas de saber.

Do ponto de vista pedagógico, o saber de experiência feito valoriza os saberes de grupos/classes oprimidos, negados pela pedagogia tradicional. Esta categoria vem desde a década de 1960 ensejando a reflexão por parte de educadores a respeito da necessidade de se promover um diálogo horizontal entre diferentes tipos de conhecimento.

Em relação ao educando, essa categoria consiste em sua “explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo” (FREIRE, 2007, p. 81).

O saber de experiência feito se faz presente na ação pedagógica das educadoras, conforme o exemplo de Débora-educadora: *“Paulo Freire valoriza o indivíduo, o aluno, buscando o que ele sabe, a realidade dele, como ele vive”*. Como se observa, consiste em uma explicação empírica da referida categoria.

A práxis também se apresenta como uma das categorias explicitadas pelas educadoras. Conforme Freire (2014, p. 52), esta é compreendida como “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. Práxis libertadora de opção pelos grupos sociais excluídos dos processos enredados por grupos opressores, por isso, desumanizadores. Práxis que se faz coletivamente e que encontra sua gênese na natureza humana.

Práxis presente na fala da educadora Edna-educadora: *“Pesquisa! Pesquisar, agir... e colocar em prática”*. Cabe destacar que neste excerto a práxis fica muito mais evidente se compreendida como condição de existencialidade, isto é, enquanto potência criadora humana, diferentemente de outros animais.

Em relação à prática educativa, Freire (2007, p. 29) aponta que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Assim, depreende-se que o “Pesquisar!” presente no excerto anterior de Edna-educadora, relaciona-se a uma qualidade do saber docente em perspectiva freireana.

Considerações Finais

Desde o ano em que Paulo Freire deixou o Brasil por força de exílio (1964) até 2014 contam-se cinquenta anos. Foi em razão desse largo tempo e orientado por uma ampla pesquisa de âmbito nacional que o presente artigo apresentou como objetivo uma análise da presença e atualidade do pensamento educacional freireano no contexto do

processo formativo de educadores do Programa Brasil Alfabetizado do município de Ananindeua-PA.

A análise documental aponta que o Plano de Ação do Bralf expressa claramente, ainda que sem maior fundamentação, a vinculação com a Pedagogia de Paulo Freire, bem como verificou-se que o processo de formação inicial dos educadores e coordenadores de turma é organizado a partir de pressupostos teórico-metodológicos freireanos.

Notou-se que as educadoras centram seu processo formativo às formações inicial e continuada do Bralf, pouco procurando ler sobre as matrizes do pensamento educacional freireano. Esta constatação releva dialeticamente a importância de se realizar com rigorosidade metódica e embasamento teórico-prático esses momentos de formação, bem como uma lacuna técnica deixada em função do aceite de educadores tendo apenas o nível médio de ensino para atuarem com processos alfabetizadores de pessoas jovens, adultas e idosas junto ao Bralf.

A concepção de ser humano elaborada por Paulo Freire, bem como categorias como o saber de experiência feito, práxis e a pesquisa como qualidade do saber docente são explicitadas pelas educadoras como elementos que acusam a presença e atualidade freireana.

Presença e atualidade vistas como uma resposta de sujeitos comprometidos com um projeto de sociedade humanizante e libertador em oposição ao individualismo, reificação e exclusão, causadas pelo sistema capitalista no qual a sociedade brasileira está condicionada.

Referências

ANANINDEUA. Secretaria Municipal de Educação. *Plano de Ação do Programa Brasil Alfabetizado: IX Etapa – Ano 2012*. Ananindeua, 2012.

ANDRADE, Marcelo; AMORIM, Viviane. Grupo focal: a pesquisa com foco na interação dos sujeitos. In: MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Orgs.). *Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Educação*. Belém: EDUEPA, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes e princípios do processo formativo do PBA*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17457&Itemid=817. Acesso: 03 nov. 2014.

BORGES, Liana da Silva. *A alfabetização de jovens e adultos como movimento: um recorte na genealogia do MOVA*. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. *Extensão ou comunicação?* 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. *Educação e Mudança*. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

_____; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

NEP. *Projeto de formação inicial com os alfabetizadores do BRALF Ananindeua*. Belém, 2013.

SAUL, Ana Maria. *Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção – análise de sistemas públicos de educação a partir dos anos 1990*. Projeto de Pesquisa submetido ao CNPq. São Paulo, 2012.

_____. A Cátedra Paulo Freire da PUC/SP. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, vol. 1, n. 2, p. 1-16, 2006.

TORRES, Carlos Alberto; O'CADIZ, Maria Del Pilar; WONG, Pia Lindquist. *Educação e democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Homicídios e Juventude no Brasil*. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República, 2013.